



O AUTOCARAVANISTA

Ano 2, Número 7, Julho - Setembro 2007, Publicação Trimestral

Pela dignificação e promoção do turismo itinerante

Campanha de Angariação de Associados

Área de Serviço de Carregal do Sal

Que Clube Queremos?

Mensagem do Presidente da Assembleia Geral

Caros Companheiros

Mais uma vez se aproxima um dos momentos mais altos do nosso Clube. A sua Assembleia Geral e a eleição para os novos Corpos Gerentes para o biénio 2008/2009.

Esta pequena mensagem mais não quer que chamar a atenção de todos os Associados para este momento que será de crucial importância para o futuro do nosso Clube Português de Autocaravanas.

A alternância dos corpos dirigentes é extremamente salutar para a vida do Clube. pois permite que novas ideias e novos métodos de trabalho venham enriquecer e elevar ainda mais este Clube.

Assim, convido todos os Associados a estarem presentes na próxima Assembleia Geral, a realizar em data a comunicar oportunamente e que apresentem, dentro do calendário eleitoral, listas candidatas aos Corpos Gerentes, para que em espírito democrático e

Autocaravanista, possam os nossos Associados livre e conscientemente escolher aqueles que vão dirigir este nosso grandioso Clube nos tempos mais próximo.

Seguramente será esta a última vez que comunico com os Associados na nossa revista, na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral, após 8 anos que foram dos mais gratificantes da minha vida como dirigente associativo e não posso deixar passar este momento sem publicamente agradecer a todos os que com o seu entusiasmo e esforço fizeram deste Clube o maior representante do Autocaravanismo em Portugal e já com um prestígio que atravessa muito para além as fronteiras de Portugal.

Com um abraço de amizade aos leitores da nossa revista e a todos os Associados envio as minhas melhores Saudações Autocaravanistas

Jorge Guimarães

CAMPANHA DE ANGARIAÇÃO DE ASSOCIADOS

Companheiros,

A Direcção do CPA apela a todos os autocaravanistas para que se juntem a nós. Façam-se sócios, juntos defenderemos melhor os nossos direitos!

- Nesse sentido a Direcção anuncia que a partir do dia 1 de Outubro e até ao final do ano quem se fizer sócio não terá que pagar a quota de 2007. Se for cônjuge de um sócio, a sua inscrição será gratuita. Se o não for apenas terá de pagar a jóia de inscrição no valor de 35€. A quota do ano de 2008 será de 20€ a pagar em Janeiro.

Ao fazer-se sócio agora beneficia de imediato:

1- de todas as vantagens comerciais disponíveis aos sócios, nomeadamente a possibilidade de fazer o seguro da autocaravana por 194 euros; Quanto paga você?

2- receberá em casa o Boletim "O Autocaravanista"

3- Acesso total ao Fórum Autocaravanismo e à Base de Dados de Áreas de Serviço

4- poderá participar na próxima Assembleia Geral que irá eleger os dirigentes do biénio 2008-09

Conhece um autocaravanista que não é sócio do CPA? Leve-lhe esta boa nova.

EDITORIAL *por Nuno Ribeiro*

Quem se segue na Direcção do Clube?

FICHA TÉCNICA

O AUTOCARAVANISTA

Boletim Informativo do
Clube Português de
Autocaravanas

Ano 2, N.º7, Jul.-Set. 2007

Publicação Trimestral

Distribuição gratuita aos sócios
Assinatura não sócios - 5 €

Director:

Nuno Ribeiro

Redacção:

Raul Lopes, Ruy Figueiredo

Colaboradores nesta edição:

Hermínio Dias Marques, Mário
Caxias, Odete Cabral e Rui
Mateus.

Tiragem: 1200 exemplares

Morada e Sede da Redacção:

Clube Português de Autocaravanas
Rua Luís Stau Monteiro
Lote C3 - Loja C3A
Bairro dos Alfinetes - Marvila
1950-373 Lisboa
Tel: 218594230
Fax: 218591340
Email Geral: geral@cpa-autocaravanas.com
Email Boletim: boletim@cpa-autocaravanas.com
Site: http://cpa-autocaravanas.com
n.º Contribuinte: 502452641

Impressão:

Turismega e MB&F
Zona Industrial FCA-2 Salemas
2670-769 Lousa
e-mail: turismega@gmail.com

Isenta de Registo na ERC, ao abrigo do De-
creto Regulamentar 8/99 de 9/6, Artigo 12.º,
n.º1-a).

Todos os textos assinados refletem a opinião
dos seus autores, não sendo o CPA responsável
pelas opiniões expressas. Os textos não assina-
dos são da responsabilidade da Redacção.

O Fórum do CPA tem-se revelado uma excelente ferramenta para diminuir a distância física entre os associados. Nele se têm abordado variados e interessantes assuntos, alguns de importância vital para o futuro do clube.

De regresso do período de excelência de férias alguns companheiros têm partilhado no fórum alguns relatos das suas viagens. Esta partilha é uma ajuda preciosa para todos aqueles que gostam de planear antecipadamente as suas viagens. Juntamente com a informação disponibilizada pela Base de Dados de Áreas de Serviço e Pernoita torna-se assim mais fácil conhecer os locais onde passamos em trânsito para o destino pretendido.

Outro dos assuntos mais discutidos no regresso de férias do Fórum centrou-se com a possibilidade de ocorrência de assaltos a autocaravanas recorrendo a gás anestésico ou narcótico. Todos nós ouvimos já relatos de companheiros que nos contam que têm um amigo cujo amigo de outro amigo foi vítima de um assalto utilizando o estratagema de “incapacitar” os ocupantes quando estão a dormir para depois realizarem o assalto sem qualquer resistência. Têm-se assim criado um certo mito à volta da utilização deste *modus operandis*, por não haver uma confirmação real. Contudo foi recebido no fórum um relato na primeira pessoa de um companheiro que em França foi vítima deste tipo de assalto. Segundo informações veiculadas pela polícia local a utilização de gás anestésico, tem sido uma prática habitual no assalto a autocaravanas estacionadas em áreas de serviço de Auto-estradas na zona de Narbonne em França. Gerou-se uma animada e participadíssima discussão à volta da executabilidade da utilização de gases anestésicos, com alguns companheiros a rebaterem a hipótese da utilização de gases. Resumindo, das quase 5 dezenas de intervenções fica o alerta para os companheiros que se deslocam nesta região de França (que é válido para qualquer outro sítio) que não descurem a utilização de sistemas de segurança, imprincindíveis quando se pernoita fora de parques de campismo. Para além dos tradicionais alarmes contra intrusão e gás, foram descritos vários artefactos para aumentar o nível de segurança e assim ficarmos protegidos das indesejáveis visitas dos amigos do alheio.

Por último fica o assunto mais relevante e amplamente discutido e que se prende com o

próximo acto eleitoral para os Corpos Sociais. Na próxima Assembleia Geral irão ser eleitos os companheiros que terão a responsabilidade de dirigir o CPA no biénio 2008-2009. Esta Assembleia realizar-se-á em **Abrantes no dia 12 de Janeiro** em local e horário a anunciar na convocatória da responsabilidade do Presidente da Mesa da Assembleia Geral a publicar no próximo Boletim. Chamo a atenção para os textos dos companheiros Jorge Guimarães e Raul Lopes publicados neste Boletim sobre este tema. Em complemento cabe-me informar que **na última reunião da Direcção todos os seus membros manifestaram a sua indisponibilidade para se recadintarem**, tendo por isso decidido comunicá-lo ao companheiro Jorge Guimarães, Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de modo a este tomar as diligências que ache necessárias.

Companheiros, face ao exposto, o momento que vivemos é crucial para definir o que queremos e desejamos para o futuro do CPA. A Direcção que finda o seu mandato quis focalizar a sua acção na afirmação externa do CPA como parceiro institucional para o autocaravanismo em Portugal, tendo no entanto encontrado vários obstáculos e considerável resistência à concretização deste objectivo, alguns dos quais vindos de associados do CPA. É chegada a altura de outros associados tomarem o rumo do CPA seguindo ou invertendo as actuais linhas de orientação. Assim apelo aos associados que tenham a disponibilidade e a vontade para dirigirem o Clube nos próximos 2 anos, que se organizem em Listas e as façam chegar ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Seria desejável que a discussão de programas e de assuntos pertinentes fosse realizada antes da Assembleia Geral, por exemplo no fórum do CPA, no próprio Boletim ou mesmo em reuniões organizadas para o efeito. No que diz respeito ao Boletim, informo que pode ser disponibilizado às Listas, que assim o entenderem, uma a duas páginas para apresentarem os seus candidatos e as suas ideias para o Clube. Para o efeito devem enviar até ao dia 7 de Dezembro, em suporte electrónico, o conteúdo da sua comunicação. Resta-me mais uma vez focar a importância deste momento, fazendo votos para que no seio dos associados, se congregem esforços e vontades de modo a aparecerem associados dispostos a garantirem o futuro do nosso CPA.

Área de Serviço de Carregal do Sal

Já está em funcionamento mais uma área de serviço para autocaravanas certificada pelo CPA.



Fica entre Coimbra e Viseu, mais precisamente no concelho de Carregal do Sal, Freguesia de Currelos. Como as fotografias ilustram, esta área de serviço situa-se na bomba de combustíveis local do

Sr. António Freitas. É de utilização gratuita e conta com excelentes condições para o despejo de águas sabonetadas e do WC, bem como para o reabastecimento de água. Ao lado existe um espaço onde é possível pernoitar.

Entre os locais a visitar, destacam-se o Museu Municipal e os circuitos arqueológicos, devidamente sinalizados.

Ultima-se a colocação das placas indicativas da área, que

desde o IC 12, irão orientar os autocaravanistas até ao local.

Para quem circule por aquelas paragens, o Sr. António Freitas bem merece que o visitemos.

É o mínimo de sentido de gratidão que podemos ter.



 Importador STAND MONTE CARLO	GRUPO STAND MONTE CARLO 	 TRIGANO GIOTTO	 elNagh	 CI	S I N T R A
Reparações Assistência Pós-Venda Peças Acessórios Crédito Imediato até 96 Meses C/ ou S/ Entrada Inicial					Stand Monte Carlo Rua D. Dinis Bordalo Pinheiro 58 - 58 A 2645 - 539 ALCABIDECHE Estrada Estoril/Sintra (junto ao Autódromo) Tel.: 219 230 050/3/4 - Fax: 219 240 136 geral@standmontecarlo.com.pt

AUTOCARAVANAS - CARAVANAS - RESIDENCIAIS - ATRELADOS

E S T O R I L	 	Estoril Camping Estrada de Manique, 1474 (cruzamento do Alcoitão) 2645-131 ALCABIDECHE Tel.: 214 601 221 Fax: 214 602 875 estorilcamping@mail.pt
Reparações Assistência Pós-Venda - Peças Acessórias Crédito Imediato até 96 Meses C/ ou S/ Entrada Inicial		

AUTOCARAVANAS - CARAVANAS - RESIDENCIAIS - ATRELADOS

A L G A R V E	 	Serviço Camper - recolhas Assistência - Peças - Acessórios Crédito Imediato até 96 Meses Com ou Sem Entrada Inicial ALGARVE - E.N. 125 Arelas de Pêra 8365-201 ARMAÇÃO DE PÊRA (junto ao Zoo-Marine)	 REVENDEDOR ZONA CENTRO Rua de Tomar 19-21 (E.N. 113, Leiria - Tomar) Olivais 2495 - 182 Santa Catarina da Serra Tel.: 244 733 070 Fax: 244 734 659 solvitur@solvitur.pt	 REVENDEDOR ZONA NORTE Rua Alberto José Correia, 83 Lugar de Vitória - Calendário 4760-009 V.N. DE FAMILICÃO Tel./Fax 252 311 113 Telemóvel 967 070 266 expocamping@hotmail.com http://expocamping.planetaclix.pt
Tel./Fax: 282 313 411 geral@standmontecarlo.com.pt				

Seguro Automóvel - MotorAll

O seguro que lhe dá o que os outros lhe vendem caro.



Para segurar a sua Autocaravana ao abrigo do protocolo do CPA - Clube Português de Autocaravanas, contacte:
Castela & Veludo, Lda • Av. República 1438 Loja B • 2775 - 271 Parede • Tel. 21 458 41 80

Allianz. Soluções de A a Z.

Allianz 





VIDA NATURA

feira de caravanismo, desporto e lazer



A feira que o liga à Natureza

10^ª 18 novembro 2007

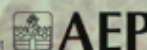
www.vidanatura.exponor.pt

Apoios:



EXPONOR - Feira Internacional do Porto | 4450-617 Leça da Palmeira | Tel.: 808 301 400 | Fax: 229 981 482/337 | info@exponor.pt | www.exponor.pt

USBO: Tel.: 213 826 730 - Fax: 213 826 734 - info.usbo@exponor.pt | LEIRIA: Tel.: 91 757 85 47 - Fax: 244 795 374 - info.leiria@exponor.pt | ALGARVE: Tel.: 91 970 89 24 - Fax: 281 981 558 - tiago.ferreira@exponor.pt



VIDA NATURA

De 15 a 18 de Novembro, a EXPONOR recebe Feira do Caravanismo, Desporto e Lazer, que conta com 10 mil metros quadrados dedicados exclusivamente a actividades paralelas. Contra o ritmo frenético imposto pelo stresse acumulado do dia-a-dia, ganha dimensão a procura de alternativas saudáveis de lazer, tempo livre e desporto, com qualidade e em contacto com a natureza. Atenta ao mercado e às suas necessidades, a EXPONOR – Feira Internacional do Porto lança um novo projecto: Vida Natura. O certame entra directamente no calendário de feiras da EXPONOR de 2007 e realiza-se de 15 a 18 de Novembro.

«A Vida Natura é muito mais que um evento, trata-se antes de um conceito de bem-estar e de contacto com a natureza. Actualmente, passamos a maior parte do nosso tempo cumprindo actividades rotineiras e obrigatórias, relegando para segundo plano a nossa qualidade de vida», explica Carla Maia, directora da Vida Natura.

Actualmente, são inúmeros os amantes de uma vida sã que procuram a evasão, fugindo ao quotidiano citadino e partindo em busca de um contacto íntimo com a Natureza. É com base nestes

indicadores que a EXPONOR resolveu apostar na realização da Vida Natura, um evento que se destina aos defensores e praticantes do campismo, do caravanismo e de todas as actividades que se relacionam com práticas desportivas, de lazer e tempos livres.

Ar Livre em destaque

Será uma ocasião única para a apresentação de diversas propostas de ocupação dos tempos livres, divertimento, viagens, natureza e lazer. Estão a ser programados, em parceria com expositores e parceiros, inúmeros eventos paralelos que vão ser pólo de atracção de milhares de visitantes.

Falamos de soluções para ocupação de tempos livres, desde material de desporto, a actividades outdoor como o BTT, Skate, Slide, escalada, não esquecendo o Snowboard e o Tai-chi. O «sector» do Ar Livre terá um grande destaque, contando com a presença do caravanismo e do desporto outdoor. Também as regiões de turismo encontram espaço nesta feira que é um instrumento de promoção fundamental para a divulgação de produtos e atracção dos expositores.

O evento tem lugar em Novembro, um mês em que geralmente as pessoas tendem a recolher-se pelo tempo que faz. «A EXPONOR quer contrariar esta tendência, fazer com que saiam de casa e se divirtam. E, mais importante, que após a feira os visitantes encontrem soluções de lazer que os façam viver cada minuto intensamente», acrescenta ainda Carla Maia.

Assegurados estão já 10 mil metros quadrados de diversão e contacto directo com todas as actividades. Os visitantes estão convidados a experimentar e sentir as emoções que a Vida Natura oferece.

O CPA como habitualmente estará presente num stand próprio. A Direcção do CPA convida todos os associados a visitarem-nos onde os nossos companheiros Teresa Paiva e Delfim estarão disponíveis para as mais diversas informações. Para poder aceder gratuitamente a esta exposição basta entregar o convite que aqui se reproduz nas bilheteiras da Exponor.



Especialistas em vidro automóvel

Miguel Ribeiro
R. Possidónio da Silva,
67 A/B
1350-246 Lisboa
Telm: 969383302

João Ribeiro
R. Fraternidade Operária 23
A/B
1950-157 Lisboa
Telm: 964173118



Glasslis

Comércio e Montagem de vidros automóveis, Lda
Serviço Móvel

Desconto de 25% aos sócios do CPA na colocação de vidros de veículos de todas as marcas e modelos. Em caso quebra de vidros não é preciso fazer participação do sinistro, bastando apresentar a carta verde do veículo.

Que Clube Queremos? *por Raul Lopes*

Companheiros, Falemos claro. Há quem procure ser dirigente cultivando o estilo de quem distribui palmadinhas nas costas e só diz as coisas que acha que os interlocutores gostam de ouvir. Nunca foi, nem será, esse o meu caso. Essa é a postura que me habituei a ver em quem não tem ideias sobre o rumo a dar às organizações que dirige, sobre quem "empata" porque quando chega o momento de separar os alhos dos bugalhos não tem competência para decidir. Eu acho que as pessoas se devem unir na base da convergência de ideias



claras e não de falsas unidades, eu prefiro quem erra ao tomar decisões convencido que está a resolver os problemas do que aqueles que com medo de errar nada decidem.

Desde o primeiro momento deixei claro que não me identificava com um CPA onde parecêsemos todos muito amigos simplesmente porque nos limitávamos a fazer umas confraternizações sem discutir os rumos a tomar pelo autocaravanismo. Sempre achei que as falsas unanimidades são bem piores do que as divisões resultantes da discussão esclarecedora. Trilhar caminhos novos nunca está isento de custos de fricção, de riscos de ruptura.

Porque assim é, não confundo divergências de ideias e confronto de argumentos com ofensas pessoais. Logo, não me sinto na obrigação de pedir desculpa por ter ideias diferentes das de outros respeitáveis companheiros. Mas menos ainda me sinto na obrigação de pedir desculpa a quem nem sequer referi, mesmo aos que se sentiram "magoados" simplesmente porque imaginaram que eu me estava a referir a eles quando disse isto ou aquilo.

Porque assim é, quem tem do associativismo uma visão de palco supremo do nacional porreirismo não conta com a minha companhia. O nacional porreirismo é próprio do futebol, onde ao fim-de-semana os adeptos e dirigentes de um clube andam literalmente à porrada uns aos outros, mas a meio da semana juntam-se todos no mesmo coro a aplaudir a vitória do rival nas competições europeias de clubes (esquecendo-se que é daqui que vem o dinheiro para comprar o jogadores que dão as vitórias no campeonato nacional).

Vêm estas considerações a propósito de alguns comentários



que me têm sido dirigidos, especialmente no Fórum. Sou acusado de dividir (e de perseguir?) só porque levantei a minha voz clamando por um

rumo esclarecido para o CPA, por tentar construir um Clube que levasse bem alto o seu nome na promoção institucional do autocaravanismo e na defesa dos autocaravanistas. Disse e mantenho, que se for este o objectivo a prosseguir então não podemos comportar-nos como um clube de animação ocupacional da 3ª idade. Temos que unir fileiras em torno daqueles que escolhemos para dirigir o Clube e condenar inequivocamente comportamentos de nacional porreirismo onde cada um faz o que lhe apetece e só se lembra da Direcção quando quer reclamar. Um Clube não é o mesmo que uma comissão de Festas da paróquia.

Não se diga que estou a dizer que a Direcção não pode ser criticada. Falemos claro também aqui.

Quando pessoas que não são sócias do Clube, sejam autocaravanistas, ou não, criticam a Direcção ou procuram denegrir o bom-nome dos seus membros, ou dos autocaravanistas em geral, é meu entendimento que quem está a ser atacado é o Clube e, em última instância, o autocaravanismo. Assim sendo, em circunstâncias destas esperava ver os sócios na primeira linha da trincheira em defesa da sua Direcção e do Clube. A isto sim eu chamo unidade forjada na solidariedade. Mas não foi isto que observei quando a honorabilidade de dirigentes do Clube foi posta em causa, quando a comunicação social nos tratou como um bando de porcos selvagens, quando a Câmara de Coimbra

e a de Mafra nos escorraçaram, quando o presidente da federação de campismo e os seus amigos nos insultaram de forma inqualificável, etc. Então como é, somos todos muito amigos mas quando os dirigentes estão sob fogo cruzado, por terem dado a cara por nós, assobiamos para o ar e dizemos que se desenrasquem sozinhos?

Situação bem diferente é aquela em que a actuação da Direcção deve ser sujeita a escrutínio por parte dos sócios. Em democracia os dirigentes ao serem eleitos não conquistam nenhum privilégio, assumem a responsabilidade de dar o seu melhor na promoção dos interesses dos associados e de lhes prestar contas do trabalho feito. Assim sendo têm que estar disponíveis para ser criticados, para serem confrontados com propostas alternativas, etc. Mas, em contrapartida, os sócios ao elegerem uma equipa dirigente também assumem responsabilidades. Assumem a responsabilidade de zelar pelo seu bom-nome e tudo fazerem para os dignificar, assumem o dever de gratidão para com eles e não a postura de quem acha que acaba de contratar uns tantos criados, assumem a responsabilidade de com eles ser solidários e de cerrar trincheiras em torno dos grandes desígnios do Clube. Terá sido isso que aconteceu neste mandato? Sem invocar as mensagens de e-mail e as cartas recebidas, o nosso Fórum é bem o espelho da atitude de um certo número de sócios para com a Direcção. **Quanto a sentido de gratidão e a solidariedade**

na acção, para além dos casos que antes referi, o número de presenças nas inaugurações das áreas de serviço certificadas pelo CPA falam por si. Como pode alguém pretender que um dirigente do Clube convença uma Câmara a construir uma área de serviço com base no pressuposto de que dessa forma a sua terra passará a estar no mapa dos autocaravanistas se no dia de lhe dizer obrigado estão



menos autocaravanas presentes do que em encontros paralelos promovidos por sócios do Clube? E voltamos ao nacional porreirismo. Desde o primeiro dia que a construção de áreas de serviço foi um objectivo prosseguido pela Direcção que tive a honra de integrar. Sabíamos que o caminho era difícil, até porque ainda não tinha sido trilhado apesar de há dez anos que no CPA se discutia um modelo de área de serviço (!). **Sabíamos que para ter sucesso precisávamos de granjear visibilidade pública para o autocaravanismo e de obter para o CPA o reconhecimento da sua representatividade institucional no autocaravanismo português. Fomos naturalmente bombardeados com toda a artilharia pesada da Federação de Campismo. Era de esperar que assim fosse. O que não era**

de esperar é que sócios do Clube fizessem a mesma coisa. Ao assumir a minha disponibilidade para integrar a Direcção não estava preparado para ver sócios com pretensão a integrarem a Direcção a envolverem-se na organização de um evento de (virtual) projecção internacional à revelia do CPA e boicotando activamente a participação do CPA na iniciativa. Não estava preparado para me confrontar com o défice de capacidade organizacional do CPA no que toca à realização de concentrações e passeios de autocaravanistas e, simultaneamente, ver sócios do Clube a organizar eventos públicos e a fazer contactos institucionais falando "em nome dos autocaravanistas" sem nunca implicarem o nome do CPA (como se tivessem vergonha do clube a que pertencem existir). Não estava preparado para ver sócios do CPA a esconderem da Direcção os contactos que andavam a fazer para a instalação de áreas de serviço, ao mesmo tempo que escondiam das câmaras a sua filiação no CPA. Haverá quem ache que tudo isto é normal, que quantos mais melhor, desde que haja arraial... lamento, mas eu não estava nem estou preparado para aceitar isto como normal. **Para mim, normal seria que quem não se reconhece na orientação do CPA fundasse outro clube de autocaravanismo. Agora que haja sócios a minar o terreno por onde os dirigentes tentam construir os trilhos do futuro, isso eu não consigo achar normal.**

Termino com um pedido de reflexão.

Durante meses um sócio do CPA desmultiplicou-se em iniciativas de promoção de um grande encontro de "autocaravanistas independentes" sem símbolos de clubes (eu só conheço um, mas enfim). Anunciou "A conquista de Terrugem". Serviu-se de Fóruns no estrangeiro e dos dois existentes em Portugal. No fórum do CPA o assunto foi acompanhado por mais de 2 mil vezes. Foram feitos contactos com autarquias e com a comunicação social. Chegou-se a falar na maior concentração de autocaravanas jamais feita em Portugal, e tentaram passar essa ideia para a opinião pública. No final, estiveram no local pouco mais que meia dúzia de autocaravanas, e a área de serviço de Terrugem

continua sem fornecimento de água apesar das duas cartas que a Direcção do CPA dirigiu à Junta de Freguesia propondo-se colaborar no equacionar de uma solução para o problema. As perguntas que



vos deixo são: iniciativas destas contribuem para a dignificação do autocaravanismo? É razoável haver sócios do CPA envolvidos

na organização deste tipo de iniciativas? É legítimo pedir a alguém que assuma os custos pessoais, profissionais e familiares de ser dirigente do Clube ao mesmo tempo que se é cúmplice destes comportamentos?

Cada um que responda por si e daí retire as devidas consequências. Eu já o fiz. Por detrás deste exemplo, o que está em causa é a clarificação do rumo estratégico que queremos para o nosso Clube, é isso que se joga até à Assembleia Geral de Janeiro: queremos assumir a representação institucional do autocaravanismo em Portugal, ou queremos simplesmente converter-nos numa secção do INATEL?

O Socorro ao Caravanismo e Autocaravanismo *por Rui Mateus*

No decorrer dos últimos anos temos assistido ao aumento significativo da circulação de caravanas e autocaravanas nas estradas portuguesas, o que não é de todo um problema, mas que importa considerar, pois tratam-se de veículos com características especiais, que necessitam de um tipo de abordagem mais cautelosa que o habitual.

Entenda-se por caravana o veículo que necessita de ser atrelado a outro para que se possa deslocar. Possui características próprias que lhe permitem acomodar pessoas no seu interior, dispondo de equipamento que forneça alguma comodidade durante a sua permanência.

Uma autocaravana, embora

idêntica a uma caravana no que diz respeito à sua utilização interior, possui a carroçaria de um veículo automóvel, o que lhe permite a deslocação de forma autónoma.

A legislação existente permite que as autocaravanas, como veículos autónomos que são, possam circular e permanecer na via pública numa situação de pernoita, sem que para isso necessitem de se deslocar a um parque de campismo, permitindo ainda que no seu interior se desloquem o número de ocupantes que constem no livrete. No caso das caravanas, durante a sua deslocação não é permitida a existência de passageiros no seu interior.

Os principais riscos existentes neste tipo de veículos são os

acidentes rodoviários e o princípio de incêndio ou fogo no seu interior.

Em caso de acidente deveremos ter em conta que a estrutura dos espaços considerados como habitáculo são essencialmente de fibras e peças de madeira, pelo não apresentam as mesmas características dos restantes veículos onde encontramos ligas metálicas com reforços. No interior encontramos peças de madeira, embora em modelos mais recentes existam fibras mais resistentes que permitem não só a protecção exterior como também a diminuição significativa do peso do veículo.

Neste tipo de situações importa ter em conta o número de ocupantes

e a situação em que se encontram. Em caso de acidente os passageiros situados na zona traseira da autocaravana irão apresentar certamente traumatismos associados que merecerão especial atenção em virtude do tipo de movimentos que efectuaram nesse espaço e do mecanismo de lesão.

É de realçar que, nos modelos mais antigos, nem todos os bancos traseiros possuem cintos de segurança e, no caso de capotamento, existe todo um conjunto de equipamentos ou utensílios que poderão estar soltos e tornar-se objectos que irão provocar traumatismos.

Os utilizadores destes veículos são relativamente autónomos no que diz respeito a equipamentos do nosso dia-a-dia e dos nossos lares. Poder-se-ia dizer até que é muito raro encontrar uma autocaravana que não tenha no seu interior uma televisão, os utensílios de uma cozinha ou equipamentos eléctricos como varinhas mágicas, torradeiras e micro ondas. Em caso de acidente estes materiais poderão ser projectados se não se encontrarem devidamente acondicionados.

Assim sendo, em caso de acidente de viação, na fase do reconhecimento, importa saber o número de vítimas, o estado e o local onde se encontram e onde e em que condições circulavam, prosseguindo o protocolo existente (método SAVER) tendo em atenção as características específicas do

veículo.

Outro dos riscos existentes prende-se com os incêndios, pois para além do fogão e aquecedor que existem no interior, um curto-circuito poderá rapidamente transformar este veículo numa fonte de problemas.

Temos assim, como equipas que vamos intervir neste cenário, que ter em conta que poderá existir corrente eléctrica ligada, e embora muitas sejam alimentadas por cabo e com fornecimento exterior, outras há que possuem geradores internos e conversores de corrente. O maior problema prende-se com a existência de garrafas de gás num compartimento específico e que raramente se encontra identificado, permitindo em muitos dos casos acomodar duas garrafas de gás butano que será o utilizado no fogão, sistema de aquecimento do ar e águas.

Poderão existir ainda geradores, recipientes com combustíveis, compartimento com função de garagem onde é usual encontrarmos ciclomotores e outros equipamentos com motor auxiliar, assim como líquidos químicos que são utilizados nas sanitas químicas, sendo os mais recentes biodegradáveis.

Em todas estas situações a abordagem deve de ser feita como normalmente, efectuando o reconhecimento rápido, mas tendo sempre em conta as características especiais e os riscos envolvidos. Em caso de estar presente o

proprietário, este poder-nos-á dar alguma informação, mas poderemos igualmente deparar-nos com uma autocaravana que se encontra estacionada na via pública, sem a presença de proprietário ou ocupantes e que apresente esse mesmo cenário de princípio de incêndio.

Os proprietários ou utilizadores deste tipo de veículos descaram, normalmente, um pouco a questão de segurança não possuindo um extintor e, muitos dos que os possuem, apenas têm extintores de 1 ou 2 quilos que muitas vezes não têm garantia de funcionamento por falta de manutenção, sabendo qualquer bombeiro que, face aos riscos existentes e às dimensões que o fogo poderá atingir, por vezes até um extintor de 6 quilos será insuficiente.

Dado que cada existem mais caravanas e autocaravanas a circular nas estradas e zonas turísticas portuguesas, é provável que aumente também o número de intervenções a estes veículos, sendo de extrema importância que na sua presença se conheçam os perigos associados aos diferentes tipos de ocorrências que existem, em especial a existência das garrafas de gás.

Nota da Redacção: Este artigo foi publicado na Revista **Alto Risco**, nº 26 de Junho de 2007 da *Associação Nacional de Bombeiros Profissionais* pelo nosso associado nº1210, Rui Mateus.

A Razão de nos Associarmos *por Odete Cabral*

Certamente já nos confrontamos com situações em que nos sentimos insignificantes ou demasiadamente pequenos para fazer face às adversidades que vamos encontrando na vida.

Outras vezes temos necessidade de encontrar pessoas que partilhem os mesmos ideais, que falem a nossa linguagem, que pensem como nós. Tantas outras em que sentimos necessidade de partilhar as mesmas experiências, de discutir os mesmos assuntos ou até mesmo de esclarecer dúvidas relacionadas com isto ou com aquilo.

Ou simplesmente temos necessidade de conviver com pares, nossos iguais, e sentimos necessidade de conhecer, quem pensa ou age como nós. Por estes motivos, ou por outros que não vale a pena aqui mencionar, procuramos de uma forma inerente ao ser humano, associar-mo-nos em

torno de conjuntos previamente estabelecidos, tais como as Associações ou Clubes, ou caso não hajam, tentamos nós, com mais alguns que desfrutem dos mesmos pontos de vista, criar as nossas próprias associações.

Quer numa situação quer noutra, passamos a vestir a mesma camisola, exibimos o mesmo autocolante, queremos ser identificados com ela e queremos que os outros saibam quem nós somos e pelo que lutamos, ou gostamos, *o motivo que nos levou à tal Associação.*

Passamos a acertar o nosso passo, sem contudo perder a nossa identidade pessoal, içamos a mesma bandeira, visando com isto, acrescentar uma mais valia à dita associação em defesa de qualquer coisa.

Por isso a respeitamos e para ela iremos contribuir com algo, seja social, intelectual ou monetário. Dela esperamos igualmente

respeito pelos ideais comuns, e algumas retribuições, seja na defesa dos nossos interesses, no esclarecimento de dúvidas, na criação de actividades, nas melhorias das nossas condições de vida, ou na divulgação das nossas ideias.

Resumindo, **associa-mo-nos porque queremos estar ligados, há associações** porque há algo, que **nos liga.**

Nós somos um elo, de uma corrente fechada, onde se poderá ler, **é dando que se recebe.**

A associação nada pode esperar se nada der, o associado deverá receber, na mesma proporção da sua dádiva, e aos que não estão no elo, dela só poderão colher aquilo, que ela de forma altruísta e voluntariosa lhes quiser oferecer.

É esta a razão de ser do **Associativismo.**

  <p>Exposição e Venda Autocaravanas Novas e Usadas</p> <p>219617099</p>	<p>Loja de Acessórios e Peças</p>  <p>Reparação e Assistência</p> 	 <p>Aluguer de Autocaravanas</p> 	<p>Reservas:</p> <p>Tel: 219618678 Fax: 219618679</p> <p>parracho@parrachoautomovels.pt</p> <p>www.parrachoautomovels.pt</p> <p>Estrada da Granja do Marquês, Ral - 2710-142 SINTRA</p>
--	--	--	--

O Prazer de Viajar em Liberdade *por Odete Cabral*

Quando usei esta frase como subtítulo do Blogue, ocorreu-me a sensação que sinto ao sentar-me ao volante da minha Autovivenda. Na maioria das vezes esta sensação ocorre do poder decidir no momento uma saída, o inverter o percurso quando não gosto, o alterar o itinerário por simples prazer, o permanecer o tempo que quiser, o poder rumar ao desconhecido, o não cumprimento de horários, o poder chegar e partir quando quero.

No entanto algumas destas razões, apontadas como sentimentos

onde andei a vaguear no último Verão, sabe aquilo que eu quero dizer. Sentimo-nos apoiados, compreendidos e seguros, pois atravessamos um País Inteligente. Todos são bem-vindos se vierem por bem. É o slogan que eu imagino que os Franceses têm para receber todos quantos os querem visitar, venham eles de mota, de automóvel, de bicicleta, de avião, comboio ou autocaravana.

A forma como um país se adapta de modo a fazer face à evolução e com ela andar de mão dada, mostra o

e as casas. Paisagem maravilhosa, arquitectura obedecendo sempre à mesma forma/cor/material, a limpeza e o asseio, as flores que nos alegam a vista nas ruas, casas ou rotundas, deixando no ar um misto de beleza, e cor que nos alegra a alma.

Das Áreas de Serviço, parafraseando um velho amigo, dá-se um pontapé e aparece uma. Nas estradas muitas vezes de vila em vila, cruzamo-nos com os sinais indicadores de As para Acs. Da simpatia dos franceses com que nos cruzamos nas zonas

On the Road Again

<http://viajaremliberdade.blogspot.com>

Neste excelente blog da autoria da nossa companheira Odete Cabral, podemos encontrar vários relatos de viagem em autocaravana com fotografias, dicas e informações dos lugares visitados. Para além disso podemos encontrar interessantes textos de divulgação e de opinião sobre o Autocaravanismo que aconselhamos vivamente a sua leitura.

alicerçantes de liberdade, tornam-se em frustrações e preocupações, quando começamos a sentir-nos perseguidos por sinaléticas doentias que perseguem quem decidi investir neste meio de transporte/habitação com o fim de passar os seus tempos livres/férias. Outras vezes começa a sentir-se uma certa fobia das pernoitas fora dos campings, à custa de tanto se ouvir referenciar algumas histórias alheias.

Quando passamos férias e viajamos para sítios que até então desconhecíamos, retemos na memória as paisagens, a arquitectura, a gastronomia das regiões que visitamos. Eu porém destas férias retenho na memória o poder dizer que viajei em liberdade. E foi sem dúvida isso que me deu maior prazer.

Quem conhece as zonas por

respeito que se tem pelo próximo. Surpreendeu-me a forma como um Autocaravanista é tratado por aquelas paragens. O respeito pelo próximo e pelo meio de transporte que utiliza, tanto é verdade para a Autocaravana, como para a bicicleta. Tudo está pensado para atender e respeitar a liberdade do cidadão nas suas opções. A vida é simplificada, a estadia torna-se agradável, a compreensão é tida em conta, e tudo isto somado leva o viajante a ficar e a desejar voltar.

A Aquitânia, o Vale do Loire, a Bretanha, a Normandia, são regiões que nos deixam uma saudade imensa e uma vontade imensa de voltar.

Das paisagens da Bretanha fica-nos na memória as pradarias cheias de vacas felizes, o verde, a harmonia das pequenas vilas e cidades as flores

comerciais nada há a acrescentar, são delicados e simpáticos, e dos autocaravanistas a grande maioria com um comportamento digno do nome e na maior parte dos casos, cumprimentando quem com eles se cruza na estrada. Devo referir que em toda a viagem não vi nenhum comportamento incorrecto ou menos próprio de Acs, tendo estado algumas vezes em sítios onde as Acs ultrapassavam as 500.

Em termos de segurança, salvaguardando sempre os cuidados habituais, que costume ter em qualquer tipo de viagem, nada me fez sentir incomodada, assustada ou preocupada.

E por último um agradecimento a França por me ter feito sentir muito melhor do que em casa.

Cantinho da História - Breve Crónica da I Volta a Portugal

No seguimento da solicitação feita no Boletim de Março passado a participantes na I Volta a Portugal em Autocaravana realizada em 1994, recebemos duas colaborações.

Do sócio António Correia da Silva, nº132, fotocópia do jornal Correio da Manhã de 27 de Março de 1994 com reportagem e foto na metade superior da página.

Do sócio Hermínio Dias Marques, nº125, o relato escrito agora, treze anos volvidos:

Caros companheiros:

À solicitação do companheiro Mário Caxias, sou a transmitir, dentro das minhas parcas possibilidades, algumas das impressões que ainda permanecem, dados os momentos inesquecíveis por mim vividos e até pelos meus familiares que me acompanharam.

Não quero ser fastidioso, nem tão pouco ter a veledade da escrita (cada cuco no seu galho).

Vou tentar, sem minimizar, dizer algo aos companheiros que nela não participaram.

Foi tão bom ou tão mau, que repeti a dose, ou seja, também fui à segunda.

E como não há duas sem três, que venha a próxima!

Foi giro.

Montei-me num “caixote” com quatro rodas e um motor e rumei para a Torre de Belém, partindo do centro do país.

Aí chegado, vi que não era o único “parvo” – perdoem-me a expressão, não querendo insultar ninguém, muito menos aqueles que já partiram e que tantas saudades nos deixaram, muito em especial o Manuel Carvalho. Fui recebido por “GENTE”, denominada “Organização”. E que organização!... Não fujo à citação de alguns nomes: Baeta, Caxias, Mário “Gordo”, e respectivas famílias (esposas e filhos). Sim, porque todos trabalhavam e nós usufruíamos do seu esforço.

O meu bem-haja, embora

tardamente.

E... no dia seguinte partimos rumo ao Sul do país, com uma paragem numa recta antes de Grândola. Todas as pessoas saíram para “esticar” as pernas e algumas para “arejar”.

organização, não esquecendo as visitas guiadas e tudo o que de bom houvesse para se ver em termos de arte e cultura. Refira-se, por exemplo: Sagres, Lagos, Beja, Évora, Cercal, Trancoso, etc, etc.

Não esqueçamos que as refeições tinham que ser confeccionadas, comidas e saboreadas em “tempo record”, pois era-nos transmitido: - A partida é às “tantas”. E era mesmo.

Tudo ia correndo bem, até que entrou em acção o companheiro Jaime Cristóvão, o “Cambota”, nosso mecânico de emergência, pois havia uma embraiagem dum Fiat da marca C.J., propriedade do companheiro Oliveira, que vinha com defeito de fabrico, evidenciado aos 500 km. O aludido companheiro teve que suspender a viagem para ir reclamar uma embraiagem nova; reparação feita, alguns dias depois foi-se reincorporar, andávamos em Trás-os-Montes. Eram um encanto aqueles “caracóis” todos uns atrás dos outros pelas estradas deste país. De notar que havia um companheiro de apelido mesmo Caracol, montado numa VW muito vistosa, por si congeminada. Mas havia mais alcunhas: o “39”, o “19”; e mais tarde surgiram “As Melgas” (“boas cachopas”, perdoem-me a expressão).

Lá íamos subindo, descendo, curvando, parando, por um itinerário tão bem delineado pela citada “organização”.



Retomada a viagem ao som do megafone do companheiro Baeta e na frente o automóvel do outro “orientador técnico”, companheiro Caxias, com a sua caravana atrelada.

Íamos andando com tudo controlado em tempos, com a colaboração das autoridades previamente solicitada para entrarmos e sairmos das localidades pela excelente

em Autocaravana - 26 de Março a 3 de Abril de 1994

Para mim foi mais difícil pois mais de metade do percurso foi feito sendo motorista, pai, mãe, cozinheiro, mulher de limpeza, até que chegámos a Aguade de Baixo.



Aí incorporou-se a Felismina, minha esposa, que havia entrado de férias nesse dia. A partir daí tive uma vida mais suave. “ELAS” até fazem falta!...

Mas tudo foi compensado pelo companheirismo, organização, educação, civismo, recepções e pelos “repastos” que nos foram patenteados, como por exemplo do parque de campismo de Vila Flor e em Chaves (olha a chibinha, mé, mé, mé...).

O meu muito obrigado a todos quantos nos receberam e obsequiaram, não esquecendo o presidente da Câmara de Mirandela (Sr. Gama), já falecido.

E sabem o que aconteceu ao companheiro Caxias e a mim? Tivemos o “azar” de fazer anos durante a Volta. Já imaginaram aqueles “famintos” e “Famintas” a comer à nossa custa?... Mas até isso foi bom. Nunca tive tanto convidado e tantas pessoas a cantar-me os parabéns. Até nisso fui feliz.

Caros companheiros, nesses

tempos tudo era difícil para a organização, pois tudo era novo, sem saberem se seria um sucesso ou um fracasso. Era o princípio. Hoje tudo seria mais fácil, pois só seria necessário não estorvar e “ir à frente da máquina”; mas nesse tempo era preciso pôr “a máquina” a funcionar e arrancar com ela.

Houve de tudo um pouco. Até houve dois “pirralhos”, menino e menina de “palmo e meio”, filhos de dois companheiros, um médico, o outro professor, que colhiam flores de mãos dadas e ofereciam a todos os companheiros dizendo: - Esta é p’a ti. Lembram-se os que foram? A última vez foi ao almoço em Ponte de Sor. Depois veio a “merenda aniversariante” em Coruche e quem pagou foi o “je”!... Claro!...

Chegados a Vila Franca de Xira, foi a festa que todos desejávamos. O culminar de uma grandiosa viagem. Ao jantar, o companheiro Baeta oferecia um prémio a quem adivinhasse o que de pior lhe tinha acontecido na Volta. Ninguém adivinhou. Sabem o que foi?



Aquele homem metódico a quem não houve um reparo a fazer-lhe pelo lado negativo, tinha feito toda a viagem sem um único

documento...

E foi mais ou menos assim.

Por fim, aqui fica uma saudação muito especial a todos os sócios do C.P.A., com um bem-haja aos que tiveram a paciência de me ler.

Até sempre, ou até à vista

Hermínio Marques

Pela minha parte, depois de colaboração permanente desde Março de 2004 (boletim nº 4 da 1ª edição) relatando no Cantinho da História aspectos sequenciais mais relevantes da história deste, para nós, grandioso clube desde a fundação, em Janeiro de 1990, e tendo chegado a este evento muito especial que foi a I Volta a Portugal em Autocaravana, vou fazer um interregno.

Pode ser que outro sócio queira continuar o resumo escrito da história do CPA, com esta ou outra forma ou ideias.

A minha colaboração baseou-se em memórias e alguma documentação que possuo ou ocasionalmente tinha oportunidade de consultar em parte do espólio e arquivo do CPA. É possível que um ou outro facto com algum interesse me tenha escapado.

O meu especial agradecimento aos dirigentes de então e sócios que participaram nas actividades dos anos relatados (1990 a 1994), que permitiram a realização de variados eventos por quase todo o país continental que proporcionaram momentos agradáveis nos tempos de lazer para que o autocaravanismo está vocacionado

Até à vista

Mário Caxias



MARCAMPO

Artigos de Campismo, Lda



NORTICAMPO

Artigos de Campismo, Lda

Queremos Participar
no Seu Tempo Livre!



MARCAMPO - Artigos de Campismo, Lda.
Av. Alm. Gago Coutinho, 56 - D 1700-031
Lisboa

Av. Colégio Militar, S/N 1500 - 179 Lisboa
Tel. 21 711 12 13 Fax 21 711 12 14
geral@marcampo.pt

NORTICAMPO - Artigos de Campismo, Lda.
Rua Oriental, 573 4455-516 Perafita
Tel. 22 998 25 80 Fax 22 998 25 89

www.marcampo.pt
www.norticampo.pt

Rua Actor Ferreira da Silva, 100 - Paranhos
4200-298 Porto
Tel. 22 508 97 80



PILOTE

KNAUS

MONCAYO

TABBERT

Isabella

ILLERBY